

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS**

LARISSA DE OLIVEIRA RIBEIRO

**OS DESAFIOS DA LINGUAGEM DOCENTE NO TRABALHO COM ALUNOS
INCLUSOS DURANTE A PANDEMIA**

**Jaguarão
2022**

LARISSA DE OLIVEIRA RIBEIRO

**OS DESAFIOS DA LINGUAGEM DOCENTE NO TRABALHO COM ALUNOS
INCLUSOS DURANTE A PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras -
Português da Universidade Federal
do Pampa/Universidade Aberta do
Brasil como requisito básico para a
obtenção do título em Licenciado em
Letras – Português.

Orientadora: Prof.^a Isaphi Marlene
Jardim Alvarez

**Jaguarão
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R482d Ribeiro, Larissa de Oliveira

Os Desafios da Linguagem Docente no Trabalho com Alunos Inclusos Durante a Pandemia / Larissa de Oliveira Ribeiro.

26 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2022. "Orientação: Isaphi Marlene Jardim Alvarez".

1. Pandemia. 2. Educação. 3. Desafios Docente. I. Título.

LARISSA DE OLIVEIRA RIBEIRO

**OS DESAFIOS DA LINGUAGEM DOCENTE NO TRABALHO COM ALUNOS INCLUSOS
DURANTE A PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português/UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 12 de dezembro de 2022.

Banca examinadora:

Profª. Drª Isaphi Marlene Jardim Alvarez
Orientadora
UNIPAMPA

Prof. Me Alexander Severo Córdoba
(UNIPAMPA/UAB)

Profª Esp. Vera Pinto Vigil
(SMED/Bagé)



Assinado eletronicamente por **ISAPHI MARLENE JARDIM ALVAREZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 20/12/2022, às 10:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ALEXANDER SEVERO CORDOBA, Usuário Externo**, em 20/12/2022, às 18:42, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Vera Pinto Vigil, Usuário Externo**, em 23/12/2022, às 20:03, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1008816** e o código CRC **399B7D1C**.

RESUMO

A experiência com a docência com alunos inclusos sempre oportunizou muitos pensamentos entre professores no geral, através dos desafios que encontramos no dia a dia. A pandemia contribuiu para que os obstáculos possivelmente aumentassem, gerando desta forma dúvidas no sentido de incentivo dentro do meio escolar, seja em infraestrutura ou até mesmo em melhores cursos profissionalizantes aos professores. A pesquisa a seguir, realizada com as professoras de Ensino Fundamental II, auxiliam nestes questionamentos assertivos ou desfavoráveis advindos do momento pandêmico que vivenciamos. Nesse sentido, tentamos compreender dentro do processo de aprendizagem, os desafios encontrados por duas docentes que atendiam duas alunas incluídas durante o período de pandemia, assim como, compreender suas maiores diversidades nesta docência remota, elencando pontos positivos e negativos do uso da tecnologia na formação dos alunos, considerando, especialmente, as alunas com deficiência. A metodologia utilizada na pesquisa deu-se em três momentos: (1) revisão bibliográfica, (2) entrevista com docentes e (3) análise dos dados coletados. Ao longo da realização da investigação evidenciou-se a relevância da rede de apoio constituído por família e escola, a fim de zelar pelo bem-estar do aluno e seu desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Pandemia; Educação; Desafios Docente.

ABSTRACT

The experience with teaching with included students has always given rise to many thoughts among teachers in general, through the challenges we encounter in everyday life. The pandemic contributed to the possible increase in obstacles, thus generating doubts regarding incentives within the school environment, whether in infrastructure or even better professional courses for teachers. The following survey, carried out with Elementary School II teachers, helps with these assertive or unfavorable questions arising from the pandemic moment we are experiencing. In this sense, we try to understand, within the learning process, the challenges encountered by two teachers who assisted two students included during the pandemic period, as well as understanding their greatest diversities in this remote teaching, listing positive and negative points of the use of technology in training of students, especially considering students with disabilities. The methodology used in the research took place in three moments: (1) bibliographic review, (2) interview with professors and (3) analysis of the collected data. During the course of the investigation, the importance of the support network made up of family and school became evident, in order to ensure the well-being of the student and his development in the teaching-learning process.

Keywords: Pandemic; Education; Teaching Challenges.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perguntas direcionadas às docentes	19
Tabela 2 - Perguntas a serem realizadas.....	19

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

EaD - Educação a Distância

MEC - Ministério da Educação

r. - resposta

n. – número

p. – página

f. – folha

cap. – capítulo

v. – volume

org. – organizador

coord. – coordenador

col. – colaborador

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo geral	12
2.2 Objetivos específicos.....	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
4 METODOLOGIA	17
5. ANÁLISE.....	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25

1 INTRODUÇÃO

A docência com alunos inclusos sempre gerou inúmeras reflexões entre professores, isso ocorre devido às novas descobertas tecnológicas e científicas, além das mudanças na economia. Desse modo, acompanhando a pandemia da variante do coronavírus no ano de 2020, vírus que ocasiona infecções respiratórias graves, o cenário sanitário implicou mais uma vez novos desafios aos professores. A inclusão escolar de crianças e adolescentes com deficiência no ensino regular, tem sido conteúdo central de muitas pesquisas e trabalhos acadêmicos, abordando o tema a partir de situações do cotidiano, mostrando dificuldades encontradas pelos docentes, como forma de incentivo às escolas para suprir algumas carências no âmbito das escolas, especialmente, no que tange à infraestrutura que ainda precisa ser melhorada. Percebe-se que a inclusão está excessivamente focada em uma qualidade educacional e no respeito da comunidade escolar para com esses alunos, sem observar, no entanto, se os professores estão capacitados e se existe o suporte adequado para a realização de atividades presentes no dia a dia do docente e do discente.

Nessa perspectiva, para a realização desta pesquisa foi aplicado um questionário à duas professoras de uma escola particular do município de Rosário do Sul, as quais acompanham duas alunas do Ensino Fundamental com Transtorno de Espectro Autista. As perguntas feitas para as professoras auxiliaram a identificar as dificuldades enfrentadas no cotidiano, sendo assim, como funcionava o comportamento das alunas e explicar como foi organizado o processo de ensino-aprendizagem dessas alunas no período de enfrentamento da pandemia em 2020.

Nesse sentido, esta pesquisa de abordagem qualitativa se caracteriza como sendo um estudo de caso, que objetiva mostrar o processo de ensino e de aprendizagem de duas alunas portadoras de deficiência e as tutoras que participam do processo, compartilhando as dificuldades e relatando as perspectivas com a finalidade de melhorar sempre a inserção desses alunos no ambiente escolar.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Descrever e compreender os desafios enfrentados por duas docentes que atendiam duas alunas portadoras de deficiência durante o período pandêmico, bem como, compreender seus maiores desafios nesta docência remota, elencando pontos positivos e negativos do uso da tecnologia na formação dos alunos.

2.2 Objetivos específicos

- Averiguar a rotina das docentes;
- Perceber os desafios encontrados pelas docentes no acompanhamento das discentes inclusas;
- Verificar os aspectos positivos e negativos do ensino remoto para alunos inclusos.

3 REVISÃO DE LITERATURA

No Brasil, somente no ano de 2015 foi aprovada a Lei nº 13146, denominada Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência. A referida lei destina-se a assegurar e promover condições igualitárias de direitos fundamentais para as pessoas com deficiência, especialmente, no que tange à sua inclusão cidadã e social.

Nesse sentido, acorde o objetivo deste trabalho, foi realizado um breve resgate histórico para mencionar que a pandemia de Covid-19 gerou uma brecha no aprendizado e socialização dos alunos inclusos, visto que com a necessidade de isolamento social, com o intuito de conter a disseminação da Covid-19, o mundo vivenciou uma realidade atípica em termos de modalidade de ensino, Ensino Remoto Emergencial (ERE), este autorizado pelo Ministério da Educação (MEC) no Brasil, em virtude do cumprimento do cronograma presencial em contexto pandêmico.

Na reportagem do jornal O Sul conseguimos perceber os esforços do governo da cidade de Santiago, no Rio Grande do Sul, juntamente com órgãos competentes da cidade para auxiliar famílias carentes com celulares apreendidos e restaurados, prontos para uma verdadeira utilização consciente:

O Ministério Público de Santiago recebeu, no início desta semana, celulares restaurados e preparados pela 11ª Companhia de Comunicações Mecanizada, sediada no município, para que sejam reutilizados por alunos da rede pública de ensino em situação de vulnerabilidade durante a pandemia da Covid-19. Em agosto, as promotoras de Justiça Marina da Silva Lameira e Sílvia Inês Miron Jappe procuraram o Comando da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada a fim de buscar parceria para replicar o Projeto Alquimia II, criado pelo promotor de Osório, Fernando Andrade Alves. Por meio do projeto, idealizado durante a pandemia do coronavírus, telefones celulares apreendidos não envolvidos em procedimentos criminais são restaurados e preparados para serem doados aos alunos da rede pública de ensino em situação de vulnerabilidade e sem equipamento para acesso às atividades escolares nas plataformas digitais. Os aparelhos apreendidos no Presídio Estadual de Santiago foram destinados ao MPRS pela Polícia Civil e Justiça local. Dos 93 celulares recebidos, dos mais diversos tipos e modelos, 36 foram recuperados pela equipe chefiada pelo 1º Sargento Alessandro Lima Carvalhal, da 11ª Cia Com Mec. O projeto Alquimia II possibilita uma aplicação lícita para instrumentos de crimes, além de garantir a destinação adequada ao resíduo tecnológico, evitando o passivo ambiental. “Compramos carregadores para os celulares e estamos apenas aguardando que cheguem para repassarmos aos alunos”, contam as promotoras. A entrega dos aparelhos restaurados foi feita pelo comandante da 11ª Cia Com Mec, major Paulo Cordeiro Azeredo, e pelo capitão Cláudio Souto da Silva, da Seção de Comunicação Social, para a promotora Sílvia Jappe. (REDAÇÃO O SUL, 2 de outubro de 2020)

Dessa forma, é importante salientar que autoridades e órgãos públicos de alguns municípios, sabendo das dificuldades vivenciadas pelos alunos nesse período pandêmico, prestaram auxílio às comunidades facilitando o acesso a ferramentas tecnológicas, por exemplo ou fornecendo material impresso. De acordo com o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da

Sociedade da Informação (Cetic) cerca de 40% dos estudantes da rede pública de ensino não tinham acesso a dispositivos móveis o que inviabilizava a participação as aulas *online*.

Nessa lógica argumentativa, segundo Vygotsky (1982), o aluno se desenvolve na interação com os demais indivíduos, nas relações sociais que estabelece e é na escola o espaço propício para essas vivências e interações, ou seja, aqueles educando que não tinham acesso à *internet* não conseguiam desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais que são proporcionadas pela socialização.

Assim, explicando brevemente o que acontecia durante o período pandêmico, as aulas online ofereciam aos alunos a continuação dos estudos e o diferencial era o uso de os recursos tecnológicos, uma vez que os professores encaminhavam as tarefas por meio da plataforma adotada pela escola, *Google Classroom*, *WhatsApp*, *Facebook*, ou plataformas próprias da rede de ensino, no que tange as escolas da rede privada no mesmo horário que aconteceriam as atividades presenciais na escola.

A pandemia não colocou apenas as escolas, mas o mundo em situação adversa, o que ocasionou uma busca massiva de aparelhos e recursos para que nenhuma instituição educacional, seja estadual ou privada, fosse prejudicada na oferta das suas aulas. Entretanto, havia uma imensa preocupação no que dizia respeito aos alunos inclusos, porque se manifestava preocupação no quesito eficiência das plataformas, por exemplo, desconhecida pelos professores e pelos próprios alunos.

Por isso, este trabalho dedicou-se a observar os processos que ocorreram com alunas portadoras de deficiência a partir das respostas dadas pelas professoras. Com a finalidade de enfatizar essa realidade, apresentamos o trabalho de João Batista da Silva (2020, p. 6) publicado no Portal Escrevendo para o Futuro:

No Portal Escrevendo para o Futuro na notícia “Professores: o desafio da educação em meio a pandemia” apresenta o relato da professora SILVA sobre a sua metodologia adotada, que são aulas pela internet, telefone e cadernos impressos. Realidade da grande maioria dos municípios brasileiros. Ao decorrer do relato a mesma declara que os celulares dos alunos geralmente pertencem a sua mãe ou a alguma

outra pessoa da família, o que acaba atrasando o retorno das atividades. Já entre os que possuem internet, a maioria acessa via dados móveis, o que também pode dificultar a visualização de vídeos e outros conteúdos. As famílias sem internet têm recebido atividades impressas para os alunos fazerem com o auxílio dos pais e orientação do professor, por telefone. Ressalta ainda em seu diálogo que outra dificuldade é aliar o uso da tecnologia às práticas pedagógicas. “Os recursos didáticos de que dispomos não são suficientes para planejarmos aulas lúdicas, gravarmos, editarmos, enviarmos, interagirmos e acompanharmos a aprendizagem. Passamos o dia todo no celular a trabalho e usamos o final de semana para nos reinventarmos para a próxima semana. Também precisamos deletar arquivos da memória do celular o tempo todo, para ter espaços para as atividades do outro dia”, relata. (SILVA, 2020, p.6)

O autor apresenta a desmistificação do ensino remoto durante a pandemia, mostrando o que é mito e o que é verdade no rol de desafios encontrados pelos docentes durante o período.

O maior desafio desse “ensino remoto de emergência” recai sobre os educadores. Como adaptar os conteúdos, as dinâmicas de sala, as aulas expositivas e as avaliações. Sem prejudicar o processo de aprendizagem? Como manter os alunos interessados e engajados? A tarefa é ainda mais complexa para aqueles que atuam em áreas distantes da tecnologia ou que lecionam para crianças. Segundo Costa, é papel da instituição de ensino apoiar e instruir o professor. “Espera-se apoio técnico e regras objetivas e definidas para o formato do modelo remoto de aula”, comenta. Para a consultora, o amparo garante a confiança do docente e a continuidade dos cursos. Por outro lado existem muitas campanhas e educadores que consideram que se a educação a distância (EaD) ou remota, for considerada atividade regular e contada nos dias letivos, poderá ser ampliado as desigualdades educacionais e sociais. Motivos esses que vão desde falta de infraestrutura das redes para essa modalidade, não dispõem de plataformas e AVAs, falta de professores e professoras com formação adequada para trabalhar com a modalidade, não estando, assim como os estudantes, aptos para essa alternativa neste momento. (SILVA, 2020, p.7)

Este trecho do site Desafios da Educação relata momentos vividos em uma família sobre as dificuldades encontradas no ensino remoto, durante o período pandêmico:

A falta de acessibilidade das aulas remotas representa uma triste realidade: o ensino a distância não é para todos. Mas pode ser. É possível adaptar as aulas para atender as necessidades dos alunos com deficiência e sem exigir muito, segundo a psicopedagoga Camila León. “O ideal seria o aluno ter momentos de atendimento individualizado com o professor ou em grupos menores.” Doutora em distúrbios do desenvolvimento pela Mackenzie, León diz que, a depender da severidade do quadro clínico, podem ser feitos ajustes no conteúdo disponibilizado, na forma de explicação e no uso de diferentes recursos. A situação de isolamento físico é estressante para todos, inclusive para os alunos que têm alguma limitação. Por isso, a psicopedagoga fala que “é mais importante que os professores abram o diálogo com os alunos sobre suas emoções, suas rotinas e como estão as relações em casa”. Isso irá promover mais a interação aluno-professor, do que apenas o foco no conteúdo acadêmico. (INCLUSÃO: OS DESAFIOS DE ENSINAR ALUNOS ESPECIAIS DURANTE A QUARENTENA. Desafios da Educação, 2020. Disponível em: < <https://desafiosdaeducacao.com.br/inclusao-ensinar-alunos-especiais/> >. Acesso em 15 de julho de 2022)

Conforme relatos supracitados, encontramos diversos desafios diante do ensino remoto, os quais mostravam aspectos da realidade dos alunos perante a situação mundial, alguns estavam preparados para tal circunstância, outros sofreram com toda a situação e os resultados foram devastadores, conforme números apresentados na pesquisa

O fato questionado dentro desta pesquisa remonta às diferentes realidades do Brasil, bem como o âmbito governamental no sentido de evidenciar as diferentes realidades das escolas, sejam públicas ou privadas, visto que, o ensino cabe a todos e está dentro dos parâmetros legais do nosso país.

Indiscutível falar sobre os desafios e a situação que adveio e se instaurou modificando a realidade de todas famílias, tendo que lidar com crianças em casa; muitos pais tendo que trabalhar em casa também, o fato de o ensino ser

observado, de o professor, alunos pais e responsáveis não manejar a forma adequada das ferramentas, e os professores não receberem a devida valorização.

Para os alunos portadores de deficiência, a história foi ainda pior. Muitos deles precisavam de tutores, tutores que precisavam estar na casa desses alunos, que precisavam acompanhá-los nas aulas pelas plataformas em casa. Assim, os desafios chegaram ao foro íntimo do seio familiar, modificando não apenas a rotina dos moradores, mas também incluindo mais de uma pessoa naquela rotina que antes não existia.

De acordo com o inciso 2º do Art. 1º da Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, o indivíduo com transtornos do espectro autista é considerado pessoa com deficiência. Pessoas com Transtorno de Espectro Autista (TEA), segundo Barbosa (2006) têm necessidade de ter uma rotina, de modo que aquilo que fuja dessa rotina represente para a mesma falta de segurança. As mudanças bruscas devido às medidas de contenção da pandemia atingiram diretamente na rotina desses indivíduos.

O TEA apresenta características que estão associadas as habilidades comunicativas e relações interpessoais, as quais comumente são evidenciadas ainda nos primeiros anos de vida da criança. O uso das Tecnologias Assistivas, como a Comunicação Aumentativa Alternativa viabilizam de forma efetiva o desenvolvimento das habilidades de comunicação e expressão de crianças com TEA, conforme apontam Brancalion et al (2011).

4 METODOLOGIA

Neste trabalho de pesquisa buscamos entender sobre a situação enfrentada por duas professoras que tinham alunas incluídas, ambas com TEA, durante o período pandêmico. A pesquisa qualitativa com base bibliográfica, também é um estudo de caso que procura outras pesquisas já realizadas sobre a temática em artigos publicados anteriormente e se debruça sobre uma situação específica para analisar a partir de um questionário elaborado um questionário e aplicado às professoras, que trabalham diretamente com as alunas incluídas. Por pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2002) compreendemos que:

[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 45).

Nesse sentido, é possível afirmar que a pesquisa bibliográfica nos auxilia a consultar trabalhos já escritos sobre a temática. Sobre a pesquisa qualitativa Zanella (2011) esclarece que:

O método qualitativo preocupa-se em conhecer a realidade, segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados. Busca é conhecer significados, opiniões e percepções dos sujeitos participantes da pesquisa. (ZANELLA, 2011, p. 104).

Complementando a compreensão de Zanella (2011), mencionamos que para Minayo (2001, p. 21), a abordagem qualitativa de pesquisa é utilizada quando há preocupação com a compreensão de um grupo social:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 21).

Este trabalho de natureza qualitativa toma como base a definição de análise dos micros processos, o estudo das ações praticando um exame intensivo de dados, trazendo questionamentos importantes, possibilidades de generalização, de subjetividades decorrentes da confiança com o pesquisador e pesquisados.

Perfil das docentes entrevistadas:

Tabela 1 - Perguntas direcionadas às docentes

PERGUNTAS DIRECIONADAS ÀS DOCENTES:	
Professora 1	Professora 2
Professora de Escola da Rede Particular. Formação em Pedagogia (ainda em formação) e Magistério, atualmente docente do quarto ano no turno da tarde, Fundamental I, tutora da aula do sétimo ano do Ensino Fundamental II no turno da manhã. Experiência como professora das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental. Cinco anos de atuação na rede privada.	Professora de Escola da Rede Particular. Formação em Licenciatura em Geografia e Magistério, atualmente docente do segundo ano do Ensino Fundamental I, turno da tarde, sendo tutora da aula do oitavo ano do Fundamental II no turno da manhã. Experiência como professora de Ensino Fundamental anos iniciais e finais. Sete anos de atuação na rede privada.

Fonte: (Autor, 2022)

Perguntas realizadas:

Tabela 2 - Perguntas a serem realizadas

- 1- Quando foi chamada para lecionar como tutora a distância de uma aluna especial, qual foi seu primeiro sentimento? Sentiu-se desafiada ou imaginou que seria tranquilo?
- 2- Como foi sua primeira semana dentro da casa desta aluna? Conseguiu organizar dentro de um cronograma todas as tarefas enviadas pelos professores?
- 3- A aluna teve alguma dificuldade em acompanhar as tarefas ou não quis participar das aulas em algum momento?

4- Sentiu-se desafiada quando ocorreu alguma situação que fugiu do seu controle no momento da transmissão da aula remota?

5- Pela sua observação e experiência como docente, a aula consegue ter o mesmo aprendizado no modelo de ensino remoto?

6- Relate sobre alguma situação que aconteceu no momento em que estava atuando como tutora da aluna com deficiência que possa acrescentar a este estudo.

Fonte: (Autor, 2022)

À continuação, seguiremos com o procedimento de análise sobre os dados obtidos a partir das respostas das docentes.

5. ANÁLISE

Retomamos o objetivo geral deste trabalho que pretendeu verificar os obstáculos enfrentados pelas docentes, que atenderam alunas deficientes no período pandêmico, além de mencionar sobre os desafios das aulas remotas período referido de acompanhamento, verificando também aspectos positivos e negativos no que diz respeito à evolução do aprendizado das alunas.

Dentro desta análise, observamos os aspectos explanados pelas professoras tutoras, averiguando o contexto escolar, a formação das professoras e as ferramentas utilizadas para as aulas remotas, o atendimento especializado quando necessário, entre outros.

Professora 1:

1- Quando foi chamada para lecionar como tutora a distância de uma aluna especial, qual foi seu primeiro sentimento? Sentiu-se desafiada ou imaginou que seria tranquilo?

r. - Me senti tranquila pois já estava acostumada e gosto dessa área.

Constatamos nesta resposta que a Professora 1 estava ambientalizada com alunos inclusos, o que torna a tutoria mais leve e tranquila de conduzir, demonstrando também a experiência da docente.

2- Como foi sua primeira semana dentro da casa desta aluna? Conseguiu organizar dentro de um cronograma todas as tarefas enviadas pelos professores?

r.- Sim, todas as atividades foram realizadas no tempo da aluna.

3- A aluna teve alguma dificuldade em acompanhar as tarefas ou não quis participar das aulas em algum momento?

r. - A aluna se irrita e se frustra, porque muitas vezes não existe compreensão dos professores e muito menos atenção, é como se ela não existisse.

Neste relato observamos a evolução da aluna de acordo com o seu grau de dificuldade, o que pode ser melhorado como a forma que a tutora e demais colegas procedem diante desta situação.

4- Sentiu-se desafiada quando ocorreu alguma situação que fugiu do seu controle no momento da transmissão da aula remota?

r. - Desafiada sim, mas a situação não foge do controle.

5- Pela sua observação e experiência como docente, a aula consegue ter o mesmo aprendizado no modelo de ensino remoto?

r. - A aluna não consegue ter o mesmo aprendizado pois está em um nível diferente dos demais alunos, porém, apresenta muita evolução tanto interação com os colegas, quanto aprendizagem cognitiva e afetiva.

Notamos que a aluna tem compreensão de que não participa da mesma forma que os demais colegas da turma, no entanto, dentro das suas limitações evolui e possui boa participação em sala de aula.

6- Relate sobre alguma situação que aconteceu no momento em que estava atuando como tutora da aluna com deficiência que possa acrescentar a este estudo.

r. - A aluna sabe que está em uma situação de "diferença" mas aceita com sabedoria, gosta de estar em sala de aula e conviver com os

colegas. É um grande aprendizado para nós docentes, ver cada uma das suas conquistas.

A professora reagindo positivamente com os resultados alcançados pela aluna torna muito contente o dia a dia da aula, motivando-a também para o seu crescimento como pessoa e auxiliando na melhora da sua aprendizagem.

Professora 2:

1- Quando foi chamada para lecionar como tutora a distância de uma aluna especial, qual foi seu primeiro sentimento? Sentiu-se desafiada ou imaginou que seria tranquilo?

r. - O primeiro sentimento foi de receio, pois apesar de já ter trabalhado com crianças especiais, ainda não havia trabalhado com uma criança autista e de forma presencial na casa da aluna.

A professora 2 encontrou novos desafios no período de ensino remoto, no entanto, não era algo novo, pois já tinha trabalhado com alunos inclusos.

2- Como foi sua primeira semana dentro da casa desta aluna? Conseguiu organizar dentro de um cronograma todas as tarefas enviadas pelos professores?

r. - Não criei nenhum tipo de expectativa, mas assim que conheci a aluna entendi que seria um desafio trabalhar com a mesma.

3- A aluna teve alguma dificuldade em acompanhar as tarefas ou não quis participar das aulas em algum momento?

r. - Na primeira semana foi super tranquilo, organizei os horários das aulas e consegui com que ela participasse em todos os horários, o desafio maior foi quando ela começou a se acostumar com a minha presença e por ter um temperamento forte, acreditou que não precisava mais fazer as atividades por ter uma monitora que faria para ela.

Encontramos aqui um comportamento diferente, demonstrando conforto por parte da aluna devido à presença de uma tutora. No entanto, com carinho, atenção e boas relações a docente contornou a situação, fazendo com que a aluna entendesse o seu papel e sua participação em aos conteúdos escolares.

4- Sentiu-se desafiada quando ocorreu alguma situação que fugiu do seu controle no momento da transmissão da aula remota?

r. - A aluna teve e continua tendo o mesmo comportamento da segunda semana de aula, por vezes gosta de fazer algumas atividades fáceis que são cômodas para ela, se desafiada, fica furiosa e diz não ser obrigada a fazer, acreditando ser obrigação da monitora.

É possível também observamos os diversos tipos de comportamento da criança com espectro autista, em alguns momentos à realização das atividades e em outros nega-se a fazer qualquer tipo de tarefa.

5- Pela sua observação e experiência como docente, a aula consegue ter o mesmo aprendizado no modelo de ensino remoto?

r. - Por vários momentos o comportamento da aluna tornou-se um desafio nas aulas remotas, principalmente quando entrava em crise e resolvia dormir no meio da aula, como ainda acontece nas aulas presenciais.

6- Relate sobre alguma situação que aconteceu no momento em que estava atuando como tutora da aluna com deficiência que possa acrescentar a este estudo.

r. - Observando ambas as situações, ensino remoto e presencial, para um autista como a aluna em questão, não há muita diferença visto que devido ao seu comportamento, ela não aceitava fazer as atividades que a desafiaram de forma remota e continua não fazendo de forma presencial, na questão social, o que muda é o fato de estar na presença física dos colegas, apesar da aluna não manter amizades com os mesmos, por ter um comportamento passivo agressivo. Várias situações marcaram e marcam meus momentos como tutora de uma autista, momentos ruins e bons, momentos de agressões verbais por parte da aluna e outros em que ela consegue demonstrar algum tipo de afeto, o que é característico para o seu tipo de grau de autismo.

Conforme dados apontados pelas professoras, constatamos suas reações frente aos desafios encontrados, em razão das deficiências de cada aluna e diante dos percalços do seu nível de inclusão, sempre com acompanhamento da comunidade escolar e família, acrescenta-se ainda os profissionais da saúde que conduzem os tratamentos fora do ambiente da escola.

No primeiro relato da docente do sétimo período, encontramos uma professora com muito amor pela área que atua e ao mesmo tempo desafiada pelos percalços encontrados neste período pandêmico. Nitidamente, a aluna se entristece em alguns momentos pois sente-se incompreendida e sem atenção pelos professores, em outros momentos tem total ciência de que seu nível de

aprendizado não se iguala aos demais, mas mesmo diante dos obstáculos a docente explica de forma feliz e afetiva sobre as evoluções de aprendizagem e afetiva desta aluna perante o restante da turma.

No segundo relato, sendo docente do oitavo ano, a professora encontrou um desafio e tanto, pois seria sua primeira experiência com a aluna incluída e essa possui em virtude do TEA atitudes que tornam por diversas vezes as aulas um tanto mais difíceis, inclusive, recusando-se a fazer as tarefas. No quesito aprendizagem a tutora observando todas as dificuldades muitas vezes diárias, explanou que obtiveram evoluções, obviamente dentro do quadro de autismo da discente.

Diante das narrativas apresentadas nas perguntas, entendemos que o aspecto pandêmico afetou de maneira simples as alunas, sendo o principal fator para os desafios o grau da inclusão de cada uma e como a professora consegue contornar tais situações no dia a dia. Os materiais utilizados pelas alunas são confeccionados de maneira única e direcionada ao estudo do ano letivo das discentes e acorde suas deficiências.

Nesse sentido, cabe salientar que os desafios são realmente surpreendentes e inéditos, sem uma precisão exata do que pode ocorrer durante as aulas, conforme as respostas das professoras, cada organizar-se desenvolver-se conforme uma série de particularidades e peculiaridades do momento, do espaço do aluno, do contexto, do momento que o aluno está vivendo, do processo cognitivo, da sua maturidade, do que vivencia em casa, para citar algumas das singularidades que há no espaço de uma sala de aula, seja presencial, seja virtual. E, nesse emaranhado de particularidades, as problemáticas surgem e têm desdobramentos e tudo pode acontecer, seja um momento de negar-se a realizar uma atividade, seja um momento em que um colega teve uma atitude inadequada e isso interferiu no processo de aprendizagem e de interação das alunas deficientes, enfim, há inúmeras situações que podem vir a acontecer no espaço da sala de aula, seja ele físico ou virtual e as docentes precisam saber lidar com todos eles, o que não é uma tarefa simples ou fácil.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi averiguar as situações do dia a dia de professoras tutoras de alunas incluídas no momento de pandemia, paralelamente e em conjunto com algumas pesquisas em sites educacionais, verificando as realidades vividas por outros alunos e profissionais da área da educação.

Foram realizadas perguntas a duas professoras do ensino fundamental II de uma escola particular, sendo os resultados satisfatórios e possíveis de chegarmos a uma conclusão dentro do contexto proposto.

Os desafios durante este período pandêmico foram gigantescos, e diante disso, não podemos deixar de mencionar que, de certa forma, neste trabalho transparece um estreitamento dos laços entre família e escola. A família assumindo o papel que lhe cabe, porque possuía para tanto, e ressaltamos novamente, é o que transparece neste caso específico estudado e mostrado no trabalho.

Isso posto, afirmamos que através de uma rede, família, escola, pessoas que acompanham os alunos com deficiência, em consonância, é possível que a aprendizagem afetivamente aconteça.

Diante dos fatos mencionados, consideramos a união escolar e familiar de suma importância para bons frutos no ensino dos alunos de forma geral e mais ainda dos portadores de deficiência. Entendemos que nestes dois relatos ocorreram alguns desafios, porém tudo resolvido com carinho, dedicação e bons relacionamentos da comunidade escolar com a família.

Contudo, como já foi apontado por diversos autores, obstáculos resultantes de situações como ensino remoto na pandemia, fatos que extrapolam os muros da escola e que geram adversidades, são extremamente difíceis de serem enfrentados sem uma rede de apoio, sem formação adequada para o professor, sem um comprometimento dos órgãos responsáveis em todas as instâncias (secretarias de educação dos municípios, secretarias de educação dos estados, Ministério de Educação, entre outros). Ressaltando que tais órgãos têm a obrigatoriedade de auxiliar e propiciar aos docentes os meios adequados para que eles consigam superar as adversidades que surgirem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marina. **Professores: o desafio da educação em meio a pandemia**. Programa Escrevendo o Futuro, São Paulo: Junho, 2020. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/noticias/sobreoprograma/artigo/2767/professores-o-desafio-da-educacao-em-meio-a-pandemia>. Acesso em: 02 jun. 2022.

BRANCALONI, A. R., MORENO, A. C., SOUZA, A. P. R., & CEZA, C. C. (2011). **Dialogismo e comunicação aumentativa alternativa em um caso**. Revista CEFAC, 13(2), 377-384.

INCLUSÃO: OS DESAFIOS DE ENSINAR ALUNOS ESPECIAIS DURANTE A QUARENTENA. **Desafios da educação grupoa**. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/inclusao-ensinar-alunos-especiais/> Acesso em: 25 de maio de 2021.

NASCIMENTO, Amanda Sousa Batista do; SOUSA, Débora de Lourdes da Silva. Informe pesquisa: inclusão escolar em tempos de pandemia. **Anped**, 2018. Disponível em: <https://anped.org.br/news/o-impacto-da-pandemia-na-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-um-balanco> . Acesso em 05 de junho 2022.

SILVA, João Batista. Desafios da docência remota no cenário de pandemia da covid-19 na rede municipal de ensino de Morrinhos-Ce. In: **CONEDU. VII CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO**. 2020. Morrinhos. Artigo Científico. Editora Realize.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE SANTIAGO DOA CELULARES PARA ESTUDANTES CRIANÇAS CARENTES. **O Sul**. Disponível em: <https://www.osul.com.br/ministerio-publico-de-santiago-doa-celulares-para-estudantes-criancas-carentes/>. Acesso em: 01 de junho de 2021.

PCD, PNE, AFINAL, QUE TERMO USAR PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA? **PCD + Inclusão com qualidade**. Disponível em: <https://pcdmais.com.br/pcd-pne-afinal-que-termo-usar-para-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em: 10 de julho de 2022.